

Experienciando o recurso podcast como estratégia pedagógica em uma turma do ensino fundamental anos finais

Comunicação

GTE 10 - Educação Musical, tecnologias e cultura participativa digital

*Gutenberg de Lima Marques
Centro Universitário Faveni
gutenberglm@gmail.com*

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo discutir uma ação docente desenvolvida no contexto da educação básica, focada em práticas pedagógicas que emergem da cultura participativa digital: a produção de conteúdos no formato podcast. Através do uso de plataformas digitais online e de inteligências artificiais generativas, esta ação buscou explorar as potencialidades dessas tecnologias na educação musical com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma rede municipal de ensino no interior do Nordeste. A ação docente se concretizou em uma sequência didática de três aulas: a primeira objetivou a experimentação inicial do processo de gravação de um podcast e orientação de como elaborar um roteiro; a segunda visou a gravação do podcast; e a terceira teve como objetivo a audição crítica dos podcasts. A experiência de produção de podcasts revelou-se uma estratégia eficaz para atingir múltiplos objetivos pedagógicos. Através da criação de podcasts, os alunos não só aprofundaram seus conhecimentos sobre movimentos musicais pertinentes da história brasileira, como também desenvolveram competências técnicas, criativas e colaborativas, fortalecendo a sua capacidade de comunicação e expressão. Os resultados dessa experiência destacam a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos alunos, promovendo a autonomia e a autoria compartilhada. Além disso, a experiência evidenciou o potencial das tecnologias digitais, como a inteligência artificial, para facilitar e enriquecer o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: produção de podcasts; educação básica e tecnologias digitais; cultura participativa digital.

Um breve contexto

Partindo do tema “Educação musical, mundo do trabalho e a construção de uma sociedade democrática”, propõe-se uma reflexão sobre o papel da educação musical na

formação dos indivíduos e na sua inserção no mundo do trabalho, bem como na construção de uma sociedade participativa. Em um contexto onde as tecnologias digitais e as inteligências artificiais estão cada vez mais presentes, é pertinente que as práticas pedagógicas aproveitem essas ferramentas para potencializar a aprendizagem e a participação dos alunos.

Assim, este relato de experiência tem como objetivo discutir uma ação docente desenvolvida no contexto da educação básica, focada em práticas pedagógicas que emergem da cultura participativa digital (Beltrame *et. al.*, 2023a; Barros; Beltrame, 2022; Barros, 2020): a produção de conteúdos no formato *podcast*. Através do uso de plataformas digitais *online* e da aplicação de inteligências artificiais generativas, esta ação buscou explorar as potencialidades dessas tecnologias na educação musical, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, criativas e colaborativas entre alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma rede municipal de ensino no interior do Nordeste.

O *podcast* é uma mídia digital que se caracteriza pela distribuição de episódios em formato de áudio, disponibilizados por meio de plataformas *online* (Telles, 2011). Com origens no início dos anos 2000 (Luiz, 2014), os *podcasts* ganharam popularidade devido à sua acessibilidade e à possibilidade de consumo de conteúdo em qualquer hora e lugar. Eles se destacam por sua flexibilidade de formatos, abrangendo desde entrevistas e debates até narrações de histórias e explorações temáticas (Tigre, 2021).

No contexto pedagógico, os *podcasts* apresentam um vasto potencial como estratégia educativa (Ningsih; Milyartini; Latifah, 2023; Martins; Brandão; Viana Junior; 2023; Souza, 2016; Bottentuit Júnior; Coutinho, 2007), uma vez que, por exemplo, possibilitam integrar diferentes habilidades, como pesquisa, roteiro, locução e edição de áudio, promovendo um aprendizado amplo e interdisciplinar. A produção de *podcasts* em sala de aula estimula a criatividade dos alunos, incentivando-os a explorar e expressar suas ideias de forma original e estruturada (Bolden; Nahachewsky, 2015a; 2015b).

Além disso, os *podcasts* favorecem o desenvolvimento de competências comunicativas, essenciais tanto no âmbito acadêmico quanto no mundo do trabalho. Ao planejar, produzir e divulgar um *podcast*, os alunos exercitam a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e utilizar tecnologias digitais, habilidades cada vez mais requeridas na sociedade contemporânea. Assim, esse relato de experiência vai ao encontro da concepção de *podcast* apresentada por Beltrame e colaboradores (2023b, p. 110), no sentido de “compreender o *podcast*, e seu foco na linguagem sonora, enquanto uma estratégia pertinente às práticas pedagógico-musicais, explorando os diversos formatos existentes”.

Outro aspecto relevante é o potencial dos *podcasts* para a promoção da cultura participativa digital (Beltrame *et. al.*, 2023a) e da democracia. Por meio dessa mídia, os alunos podem abordar temas de interesse coletivo, discutir questões sociais e compartilhar suas perspectivas com uma audiência mais ampla. Dessa forma, os *podcasts* se configuram como uma ferramenta útil para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva, ao dar voz aos jovens e possibilitar a troca de conhecimentos e vivências.

Assim, a experiência aqui relatada pretende contribuir para a compreensão de como a educação musical, aliada às novas tecnologias, pode não apenas preparar os alunos para o mundo do trabalho, mas também fomentar uma cidadania ativa e democrática. A ação docente descrita visa, então, “estimular práticas colaborativas nas quais professores e estudantes compartilhem autonomia e autoria,” conforme argumentado por Beltrame e colaboradores (2023b, p. 110). Ao explorar o *podcast* como uma estratégia pedagógica-musical, busca-se ampliar as possibilidades educativas e fortalecer a cultura participativa digital entre os estudantes.

Desenvolvendo a ação pedagógica

A experiência aqui relatada, se concretizou em uma sequência didática de três aulas (cada aula com duração de 45 minutos), no primeiro bimestre do ano letivo de 2024, no

componente Artes-Música de uma turma¹, do 9º ano do ensino fundamental (anos finais) de uma escola pública de uma rede municipal localizada no interior do Nordeste. De modo geral, a sequência partiu de inquietações sobre a possibilidade de implementação de estratégias pedagógicas baseadas na produção de *podcasts* na educação básica, tomando como base epistêmica as reflexões da cultura participativa digital (Beltrame *et. al.* 2023a), e teve dois objetivos centrais: compreender diferentes estilos e movimentos musicais que marcaram o cenário musical brasileiro da segunda metade do século XX; e produzir, colaborativamente, conteúdos digitais informativos no formato podcast.

Uma vez que se trata de um contexto institucional de ensino básico, em uma rede pública, há uma necessária âncora legal, encontrada em legislação, currículos formais e materiais didáticos pré-estabelecidos. A proposta dialoga, portanto, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tomando, como pano de fundo, a atenção ao desenvolvimento de competências e habilidades previstas. A saber, as competências específicas para o ensino de Arte no ensino fundamental (anos finais) cinco² e nove³ e as habilidades EF69AR19⁴ e EF69AR35⁵.

Além das bases legais, a proposta tomou como teor o conteúdo curricular previsto no material didático (lossi, 2022) do bimestre em questão. O tema da unidade I era “Música: mudanças e transformações”, mais especificamente, no bimestre foram abordados os temas: “O surgimento do rock” (lossi, 2022, p. 13-20) e “As influências da juventude na música brasileira” (lossi, 2022, p. 21-35). Nas primeiras aulas do bimestre, houve o desenvolvimento da primeira parte dos conteúdos previstos: o surgimento do rock, os instrumentos

¹ Turma essa excepcionalmente pequena (cerca de 10 estudantes).

² “Mobilizar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística” (Brasil, 2018, p. 198).

³ “Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo” (Brasil, 2018, p. 198).

⁴ “Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical” (Brasil, 2018, p. 208-209).

⁵ “Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável” (Brasil, 2018, p. 210-211).

característicos, e o papel da juventude no estilo. Houve a culminância com o envio de um *podcast*⁶, gravado pelo próprio docente, sobre o Rock brasileiro da década de 70/80. Essa foi uma forma de iniciar o contato da turma com podcasts informativos, ou seja, conteúdos digitais com intenção pedagógica. Os conteúdos curriculares seguintes⁷ foram brevemente explanados nas aulas seguintes, para que o aprofundamento se desse com a produção de *podcasts*, sequência didática aqui relatada.

Na aula anterior ao início da sequência, a turma foi dividida em duplas e trios, havendo um sorteio para a escolha dos temas a serem apresentados: Bossa Nova; Festivais de música da década de 60; Jovem Guarda; e Tropicalismo. Além do tema, também houve a escolha e definição de artistas que seriam utilizados por eles como exemplo e referência de cada estilo/movimento musical. Como atividade inicial, foi solicitado uma pesquisa sobre o tema e sobre o artista “exemplo”. O conteúdo dessa busca deveria ser trazido na aula seguinte (primeira aula da sequência).

Em síntese, a primeira aula objetivou a experimentação inicial do processo de gravação de um *podcast* (com roteiro disponibilizado pelo professor) e orientação de como elaborar um roteiro com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial generativa⁸. A segunda aula visou a gravação do *podcast* de cada dupla/trio, com o roteiro feito pelos próprios alunos. E por fim, a terceira aula teve como objetivo a audição crítica dos podcasts gravados por eles e editados pelo professor.

Convém pontuar que, para todos os alunos, esta foi a primeira experiência de produção de conteúdo no formato *podcast*. Assim, foi tomado como princípio evidenciar o processo na prática, demonstrando os passos junto a eles, e potencializando o aspecto de

⁶ Ouça neste link: https://drive.google.com/file/d/1WzQdvj_Fxw0QIj965yIPNSHNqYtfDbKu/view?usp=sharing.

⁷ A saber: Jovem Guarda; Bossa Nova; Tropicalismo; Festivais da Canção; e Rock na década de 1980. Este último sendo explanado através do podcast citado anteriormente.

⁸ A ideia de elaborar um roteiro de podcast utilizando inteligência artificial generativa partiu de um membro do Grupo de Pesquisas em Tecnologia e Educação Musical (Tedum) que também atua como professor na educação básica. Agradecimentos a Lucas Potiguara.

produzir o conteúdo informativo de um *podcast*. Deixando a fase mais técnica, de edição, para um momento posterior.

Pré-produção: “Professor, sei fazer isso não!”

Na primeira aula da sequência, foi apresentado um roteiro⁹, previamente elaborado, de um podcast com o tema “Artistas favoritos da turma”. Esse material foi impresso, e entregue aos estudantes na aula. O conteúdo textual do roteiro foi elaborado partindo de uma atividade prévia, realizada no início do bimestre, onde cada estudante entregou um trabalho¹⁰ sobre seu artista musical favorito, que serviu tanto como um diagnóstico da turma, quanto captação de “dados musicais” dos alunos.

Para a confecção do roteiro em si, foi utilizado a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT,¹¹ por meio de uma sequência de comandos. Com o primeiro comando¹², a ferramenta apresentou apenas a estrutura em tópicos a ser discutida. Houve a necessidade então de um segundo comando¹³, complementar, para a ferramenta apresentar o roteiro, propriamente dito, em texto. O texto gerado foi formatado para se adequar a um modelo de apresentação de roteiro criado em experiências formativas anteriores¹⁴. Nesse roteiro, havia o texto a ser gravado com a indicação de “momento de fala” de todos: professor e estudantes.

⁹ Roteiro disponível neste link:

https://docs.google.com/document/d/1lf7enARe5y_SbQqteG-Ux8XvA2AFjsjxOoHDPYhDvtU/edit?usp=sharing.

¹⁰ No trabalho solicitado, deveria haver os seguintes tópicos: biografia, curiosidades e música famosas.

¹¹ Disponível em: <https://openai.com/chatgpt/>.

¹² A saber: “Irei produzir um podcast para falar sobre os artistas, músicos, favoritos da turma. Os alunos levantaram os seguintes artistas: Tarcísio do Acordeom, Marília Mendonça, Filipe Ret, Bruna Karla e Mc Kevin. Gostaria então de sua ajuda para escrita de um roteiro abordando cada um dos artistas. Contendo uma breve biografia, talvez curiosidades do cantor/cantora, qual o gênero musical do artista e suas músicas mais famosas.”

¹³ A saber: “Você pode desenvolver o texto propriamente dito do roteiro, do que pode ser falado? De cada artista?”

¹⁴ Modelo de roteiro disponibilizado neste link:

https://docs.google.com/document/d/13qPN9-udo1BdXx3bC_dV8q5TtBSwU1MUJmjp_NuEoSA/edit?usp=sharing.

Foi montado na sala um ambiente de gravação¹⁵, onde, em círculo, aluno por aluno, pôde gravar sua “parte” prevista no roteiro. O professor tomando o papel de apresentador do podcast, e os estudantes apresentando, respectivamente, sobre seus artistas favoritos. Dessa maneira, os estudantes puderam já experienciar o processo de gravar um *podcast*, com um recurso “pronto”, o roteiro, e lendo-falando sobre um conteúdo o qual eles já tinham familiaridade.

Destaca-se aqui que, em aulas anteriores, quando apresentado que a avaliação do bimestre consistiria em produzir um *podcast*, o retorno imediato dos alunos foi quase que uníssono: “professor, sei fazer isso não!”. No momento em que houve a entrega do roteiro e a orientação de que se iria ler e gravar tais textos/falas, os comentários foram “ah, isso dá para fazer”. Dessa forma, pôde-se evidenciar que o processo era possível.

Após a gravação, seguiu-se para a segunda fase, com a orientação de que agora eles iriam produzir o roteiro sobre o tema, sorteado anteriormente. Para tanto, houve a explicação de que poderiam utilizar de uma inteligência artificial generativa. Foi indicado ainda que o texto do roteiro, que eles leram a pouco, foi feito dessa forma. No entanto, reforçou-se a necessária leitura atenta do conteúdo gerado, a fim de verificar e validar as informações, baseando-se, para tanto, na pesquisa já realizada sobre o tema e o artista a serem apresentados.

Produção: “Olá! Esse é mais um podcast...”

Na segunda aula da sequência, deu-se início a gravação do *podcast* por cada dupla/trio. Eles já trouxeram o roteiro pronto. Foi curioso perceber que, mesmo com a orientação da possibilidade de elaboração do roteiro com o auxílio de inteligência artificial

¹⁵ Para tanto, foram utilizados os equipamentos de captação de áudio do próprio docente: *interface* de áudio, dois microfones condensadores XLR com uso de braço articulado, um microfone condensador USB e um fone de ouvido. Tais equipamentos conectados em um notebook de propriedade da escola. No momento da gravação, utilizou-se a plataforma Soundtrap, enquanto *software* de captação e edição.

generativa, houve duplas que construíram o texto apenas a partir da própria pesquisa anterior, sem usar da ferramenta apresentada.

Nos primeiros minutos de aula surgiu a primeira “condição” pedida pelos alunos: “professor, a gente vai gravar apenas com o senhor, né? Pede para o pessoal sair!”. Em atenção ao momento e compreendendo o “nervosismo” da ação proposta, foi um pedido atendido. De modo que cada dupla/trio teve seu momento separado, para realizar a gravação utilizando-se, novamente, do ambiente de gravação citado anteriormente.

Convém pontuar aqui uma realidade pedagógica, não exclusiva da escola em questão, que se dá nas dificuldades de alfabetização, leitura e interpretação textual por parte dos alunos. Embora a ação proposta se deu com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, onde se espera já haver uma fluência de leitura, foi percebido nos alunos a carência na habilidade de leitura “em voz alta”. Como orientado para eles, a leitura do roteiro deveria ser realizada como uma “leitura falada” e não uma “leitura lida”, ou seja, ler-falar o texto se aproximando na naturalidade da fala, diminuindo a percepção de quem ouve que está sendo lido um texto. Como indicado por Amaral e colaboradores (2022, p. 2), sobre as possibilidades educativas dos *podcasts*, “os professores podem estabelecer uma ligação entre o conteúdo formal e a expressão oral, incentivando e permitindo ao aluno o exercício dessa prática”.

Aqui, destaca-se o potencial da prática de gravar um *podcast* com um texto roteirizado, visando auxiliar no desenvolvimento da habilidade oral e na fluência na leitura. Habilidade, esta, necessária em diversos momentos da vida profissional, e pessoal, dos estudantes. Havendo ainda uma atenção na evolução da sexta competência específica de linguagens para o ensino fundamental, prevista na BNCC:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e

desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65, grifo do autor).

Para além do fator fluência de leitura, os alunos trouxeram palavras, no roteiro, as quais são pouco usadas no cotidiano por eles, causando mais dificuldades de dicção. Esse desafio foi contornado ora pelos próprios alunos que paravam, e falavam de novo até acertar a pronúncia, ora pela intervenção do professor que propunha a substituição do termo problemático.

Houve ainda momentos de intervenção no roteiro no sentido de garantir uma sequência lógica de começo, meio e fim, no teor das “falas” do *podcast*. Além de adequações de frases para o contexto digital. Como, por exemplo, evitar o uso de “bom dia, boa tarde”, uma vez que não se sabe, exatamente, o momento do dia em que o *podcast* será ouvido.

Pontua-se ainda a percepção, enquanto docente da turma, na desenvoltura de alguns estudantes que, até então, se mostravam “à margem” das práticas pedagógicas da sala de aula¹⁶, no entanto, realizaram uma leitura fluida, naturalmente “falada” e adequada para o contexto da linguagem da mídia proposta.

Pós-produção: “professor, minha voz fica assim?!”

Para finalizar a sequência, na terceira aula foi apresentado o produto final, os *podcasts*, já editados, para toda a turma ouvir e comentar. Esse momento estava sendo aguardado com ansiedade pelos alunos, uma vez que dado acontecimentos previstos (e alguns não previstos) no calendário escolar, entre a segunda e a terceira aula da sequência houve um intervalo de três semanas.

Um por um, os *podcasts* foram ouvidos pela turma. Entre tantos comentários, destaca-se a percepção de estranhamento que os alunos tiveram de ouvir a própria voz: “professor, minha voz fica assim?!”. Assim como perceber que, mesmo com as dificuldades

¹⁶ Aqui refere-se ao perfil do estudante que pouco participa das discussões em sala, busca ficar mexendo no celular durante a aula, ou ainda fica com conversas paralelas com algum outro colega de turma.

de leituras, por meio da edição¹⁷, todo o texto se tornou fluido e compreensível. Afinal, os momentos de “erro” foram cortados e editados. Houve ainda o acréscimo de trilhas e efeitos sonoros condizentes com o tema de cada um.

Após a audição coletiva, abriu-se uma roda de diálogo¹⁸ com perguntas sobre como foi, para eles, realizar o processo de produzir *podcast*. Ao serem perguntados como foi a experiência, as respostas foram, de modo geral, positivas. Ao pedir para aprofundarem mais as respostas, um aluno pontuou que “já via o pessoal fazendo *podcast*, mas não sabia como fazia. Ai, foi interessante fazer”. Nesse sentido, apoia-se a compreensão de que “o *podcast* é uma maneira criativa de inspirar os alunos [...], pois todos nós estamos conectados às redes sociais e uma das vantagens de trabalhar com esse recurso é que *não seremos apenas consumidores, mas também produtores*” (Amaral *et. al.*, 2022, p. 1, grifo do autor).

Outra aluna indica ainda que “foi uma experiência boa de aprender”, ao ser indagada o porquê, ela complementa: “porque foi tipo, a primeira vez, a gente tinha feito. Foi uma sensação boa aprender algo novo”. Aqui pontua-se o fator “novidade”. Embora haja literatura discutindo a relação de *podcast* com a educação há mais de 15 anos (Bottentuit Júnior; Coutinho, 2007) e há haja relatos de práticas pedagógicas com criação de podcasts no contexto da educação musical há quase 10 anos (Bolden; Nahachewsky, 2015a; 2015b). Hoje, em 2024, tal ação pedagógica ainda é uma “novidade” para os estudantes.

Em relação à estratégia de utilizar uma ferramenta de inteligência artificial generativa, uma aluna explica que ela “não é nem tanto para dar o que a gente ta falando, não é nem pra isso... mas ele ajuda a fazer realmente o que você quer”. Essa fala reforça um aspecto positivo da ferramenta, a personalização e assertividade do material produzido.

Quando questionados sobre o conteúdo que eles precisaram pesquisar para gravar o *podcast*, os alunos afirmaram que foi “difícil”. Percebeu-se que se referiam ao momento da gravação em si, pois logo complementam a percepção com as seguintes falas: “Gaguejei

¹⁷ A edição foi realizada na plataforma Soundtrap. Disponível em: <https://www.soundtrap.com/>.

¹⁸ Com a autorização dos alunos, essa conversa foi gravada e algumas falas transcritas para compor o corpo textual deste relato.

muito na hora de gravar” e ainda “a ansiedade bateu tanto que eu tava me tremendo”. Há aqui a necessidade de compreensão do nervosismo de estar realizando uma atividade nova. Por esse motivo, houve o acolhimento do pedido da gravação uma dupla/trio por vez, além da manutenção de um ambiente descontraído no decorrer do processo.

Na sequência, perguntou-se sobre o pós, como foi na hora de ouvir?. O semblante na turma mudou de imediato, percebe-se ali que foi positivo. Um aluno pontua que “foi bom, fiquei bem satisfeito”. E mais, outra aluna explica que “não achava que tinha essa habilidade” e que agora, após essa primeira experiência, “pode fazer muito mais”. Identifica-se assim um potencial para mais atividades semelhantes, com a turma em questão, e ainda a possibilidade de realizar a experiência com outras turmas.

Reflexões finais

A experiência de produção de *podcasts* com alunos do 9º ano do ensino fundamental revelou-se uma estratégia eficaz para atingir múltiplos objetivos pedagógicos e desenvolver competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Através da criação de *podcasts*, os alunos não só aprofundaram seus conhecimentos sobre movimentos musicais pertinentes da história brasileira, como também desenvolveram habilidades técnicas e comunicativas basilares para o mundo do trabalho contemporâneo.

A prática pedagógica de gravar *podcasts* proporcionou aos alunos um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico, onde cada estudante pôde contribuir com suas resoluções e habilidades. Essa colaboração foi essencial para a construção de um senso de autonomia e autoria compartilhada, alinhando-se com as diretrizes propostas por Beltrame e colaboradores (2023b) sobre a importância da participação ativa dos alunos na produção de conteúdos educativos, sendo essa uma característica da cultura participativa digital.

O uso de ferramentas de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, facilitou a elaboração de roteiros, demonstrando como as tecnologias digitais podem ser integradas

de maneira eficaz no processo educativo. A utilização dessas ferramentas não apenas economizou tempo, mas também permitiu aos alunos focarem na qualidade do conteúdo e na clareza da comunicação. Sem deixar de lado a real compreensão e a validação da veracidade do conteúdo em si. Contudo, foi interessante observar que alguns alunos optaram por construir seus roteiros de maneira tradicional, indicando uma diversidade de abordagens e preferências no processo de aprendizagem.

A experiência prática de gravação e edição de *podcasts* revelou desafios e oportunidades únicas. A dificuldade inicial dos alunos em lidar com a leitura falada evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem a fluência verbal e a confiança na expressão oral. A superação dessas dificuldades através da prática e do suporte do professor fortaleceu a autoconfiança dos alunos e aprimorou suas habilidades de comunicação.

Além disso, a experiência proporcionou uma reflexão sobre a relevância de práticas pedagógicas inovadoras no desenvolvimento de competências para a cultura participativa digital. Ao produzir e compartilhar conteúdos informativos, os alunos exercitam o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática e participativa.

A ação pedagógica desenvolvida com a produção de *podcasts* demonstrou-se uma ferramenta favorável para a educação musical e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo do trabalho. Através dessa prática, foi possível não só explorar conteúdos curriculares de maneira contemporânea, mas também promover a integração de tecnologias digitais no ambiente educativo, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Os resultados dessa experiência destacam a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos alunos, promovendo a autonomia e a autoria compartilhada. A produção de *podcasts* permitiu aos estudantes desenvolverem competências técnicas, criativas e colaborativas, fortalecendo a sua capacidade de comunicação e expressão.

Além disso, a experiência evidenciou o potencial das tecnologias digitais, como a inteligência artificial, para facilitar e enriquecer o processo de aprendizagem. A integração dessas ferramentas pode ser vista como uma oportunidade para ampliar as possibilidades educativas e preparar os alunos para um futuro cada vez mais tecnológico e interconectado.

Referências

AMARAL, Caio Luiz Costa do; FURQUIM, Gabriel Gustavo da Silva; OLIVEIRA, Lucas Fizio de; SILVA, Vânia Aparecida da; PEREIRA, Renato Aparecido; PAULA, Elgte Elmin Borges de. PODCAST: Uma ferramenta usada na aprendizagem. *Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS*, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/436>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BARROS, Matheus Henriques da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *ouvirOUver* [S. l.], v. 16, n. 1, p. 292, 304, 2020.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? *Revista da Abem*, [S.l.], v. 30, n. 1, e30105, 2022.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. *In: BELTRAME, Juciane Araldi; MARQUES, Gutenberg de Lima; GARCIA, Marcos da Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; WESTERMANN, Bruno; ARAUJO, José Magnaldo de Moura (Org.). Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023a, p. 21-38.

BELTRAME, Juciane Araldi; GARCIA, Marcos da Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Potencialidades da produção de podcasts na formação inicial de professores de música. *In: BELTRAME, Juciane Araldi; MARQUES, Gutenberg de Lima Marques; GARCIA, Marcos da Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; WESTERMANN, Bruno; ARAUJO, José Magnaldo de Moura (Org.). Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023b, p. 105-126.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

BOLDEN, Benjamin; NAHACHEWSKY, James. Podcast creation as transformative music engagement. *Music Education Research*, v. 17, n. 1, p. 17-33. 2015a.

BOLDEN, Benjamin; NAHACHEWSKY, James. Podcast creation: a methodology for exploring self within music teacher education. *Journal of Music, Technology & Education*, v. 8, nº 3, p. 243-260, 2015b.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA. Libro de Actas [...]*, Universidade da Coruña. 2007. p. 837-846.

IOSSI, Flávia Delalibera (ed.). Editora Moderna (org.). *Arariba: conecta artes | 9º ano | manual do professor*. São Paulo: Moderna, 2022.

LOPES, Leo. *Podcast: guia básico*. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.

LUIZ, Lucio. A história do podcast. *In: LUIZ, Lúcio (org.). Reflexões sobre o podcast*. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014. p. 9-14.

MARTINS, Francisco Allan Santos; BRANDÃO, Elves Souza; VIANA JUNIOR, Gerardo Silveira. O podcast como ferramenta complementar na formação do licenciando em música. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2023, Ouro Preto. Anais*. Ouro Preto: Abem, 2023.

NINGSIH, Dwi Utami; MILYARTINI, Rita; LATIFAH, Diah. Podcasts as Music Learning Media in the Digital Era 4.0. *Proceedings of the Fifth International Conference on Arts and Design Education*. Atlantis Press, 2023. pp. 367–375,

SOUZA, Raone Ferreira de. *Usos e possibilidades do Podcast no Ensino de História*. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

TIGRE, Rodrigo. *Podcast S/A: uma revolução em alto e bom som*. São Paulo: Editora Nacional, 2021.